A EDUCAÇÃO QUE RENASCE PÓS PANDEMIA

ALICE GREGÓRIO PARANHOS DA MATA

Resumo

No ano de 2020, uma pandemia provocada pelo coronavírus, cadenciou o COVID, dizimando milhares de pessoas em nosso país, e apesar de causar danos em todas áreas ou setores, a educação que já sofria pela [redacted] impacto ainda maior, até mesmos por ser considerada frágil e flexível. Logo, os líderes responsáveis se viram a frente de uma outra preocupação; colocar em prática diversos planos emergenciais para dar continuidade em uma outra forma de educação ainda mais desacreditada, uma vez que os alunos agora, não poderia sair das suas residências e teriam que estudar de forma online, ora síncrona ou assíncrona. Foi um turbilhão de emoções, agora "presos" sem poder sair sem necessidade. Com isso as escolas se fecharam, e fizeram a vida dos professores e equipe gestores ainda mais difíceis, pois teriam que lidar com vários alunos em uma plataforma on-line, pois os mesmos não tinham muitas habilidades ou acesso a internet, para desbravar mais essa inovação na área da educação e ao mesmo tempo o uso das ferramentas que a tecnologia exigia.

Já os alunos, quando não era algum problema de conexão, ou dispositivos para o acesso, era por falta de interesse, visto que as aulas não eram aquilo que foi apresentado anteriormente, como promessas nas mídias sociais, acompanhados de muitas desinformações ou então, informações incompletas, o desinteresse natural, juntou com as aulas ausentes, quase invisíveis, concretizando o sentimento de descrédito da maior parte da população, e consequentemente, esses dois anos de aulas e todo o empenho por parte docente, parece ter sido em vão...

Como estão nossos alunos, professores, gestão e os pais nesta nova jornada de adaptação e descobertas que o modelo de educação atual nos apresenta...

Porque a mídia se permite ser controlada, e só tende a confundir ainda mais com suas informações desencontradas?

Palavras chaves: Brasil, Pandemia, Educação,Conscientização, Liberdade.

Introdução Antes...

Este trabalho tem como objetivo, relatar, destacar e compartilhar de alguma forma, como me senti na situação de professor estudante e de modo geral, parentes e amigos que de repente, se viram numa mesma situação de emergências e buscas de soluções em diversas fontes... e a cada período, as informações se desincontrava de maneira disforme e confusas, nos deixando a mercê de uma mídia controlada pelos interesses de pessoas com índoles duvidosas...

Por quase 2 anos, tivemos que nos acostumar, adaptar e reinventar para dar continuidade nos estudos, no trabalho e tocar a vida pela frente, da forma que nos orientavam, como se todos tivéssemos as mesmas condições ... e lá se foi nosso direito de ir e vir, conforme Constituição Federal de 1988, artigo 5º, inciso xv.

E mesmo sabendo que não foi só no Brasil que essas situações aconteceram, e que em alguns paises levaram o lockdown a um nivel que caso a pessoa saisse de casa ela iria presa ou até mesmo multada por violar a lei, na nossa sociedade isso não aconteceu pois já que os países que fizeram isto são de 1º mundo, o Brasil já não poderia fazer o mesmo e não fez.

Mesmo com tudo fechado a educação não poderia parar, então se fez necessário seguir para o ramo "on-line" forma de educação em os alunos ficavas em casa e o professor dava sua aula por algum aplicativo de chamada, ou por algum meio via internet, visto que não podia sair de casa... e com isso deu a entender que agora, a educação padronizada, já não era o primordial, e até onde se sabe, professores encontravam dificuldades em ministrar uma aula presencial, uma aula on-line foi um desafio ainda maior.

Estudantes e professores, rapidamente, se familiarizaram com uso de ferramentas que permitem transmissão de aulas, agrupamento em salas de aulas virtuais para assuntos específicos, envio e recebimento de atividades, calendário, chat e muitos outros recursos de integração com outros aplicativos. (www.contabilizei.com.br). Seria cômico se não fosse realidade... sonhos eram e são permitidos...

Era o que mais se ouvia das mídias responsáveis, mas que a realidade não condizia com a verdade...Pessoas que trabalhavam tentando se virar da forma que podia, ou seja, pais, alunos, professores e gestores da área da educação, todos se esforçando para continuarem, até mesmo de endividando para adquirirem os materiais tecnológicos, mas o difícil percurso não contava com o entrave nas conexões...



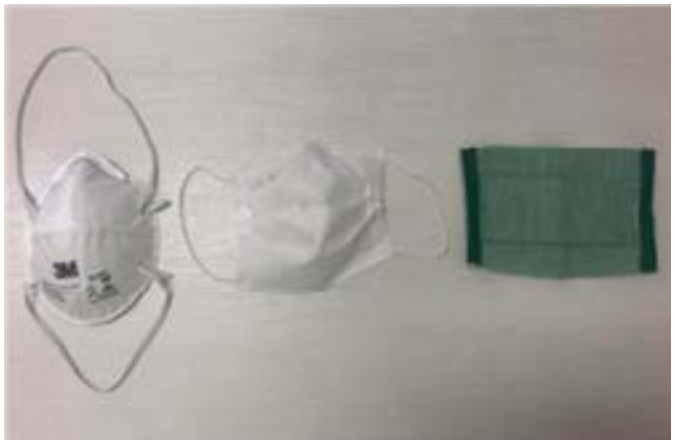


A volta “mascarada” às salas de aula

Após verificarem a eficácia da vacina e garantia dos especialistas da área da saúde em manter a higiene e cuidados pertinentes para o retorno as salas de aula, os líderes governamentais finalmente autorizaram a volta as aulas em sala de aula, mas ainda com restrições; os alunos ficassem afastados um do outro sem nenhuma forma de contato, usando máscaras, higienizar as mãos com álcool em gel como forma de prevenção. Isso amenizou um pouco a ausência e a euforia dos alunos em ter acesso presencial a educação com seus amigos e professores, unindo ao sentimento motivador, de que agora seria de uma forma real. Não obstante, em sala, lá estava o professor se sentindo sobrecarregado fisicamente e mentalmente cansado, pois teria que passar a matéria para uma turma de forma síncrona, e ao mesmo tempo, uma outra para mesma turma assíncrona, sendo que as explicações e as correções, teriam que ser em tempo record, para tentar sanar a defasagem que se acumulara neste período pandêmico, e isso dificultou em muito o ensino, como também a aprendizagem, pois não tinha como seguir uma linha de estudos sequenciados devido a inúmeros fatores, os quais não vou citá-los, apenas o mais comum, visto que o professor não tinha condições de arcar com as consequências que lhes era imputado, bem como as cargas horárias a serem cumpridas da forma que fosse.

Tudo foi focado no ano de 2021, ano de expectativas e de recuperação num sentido geral, o que motivou milhões de brasileiros a seguir em frente, e ao mesmo tempo, olhar para traz e reconhecer a importância de estarem vivos e estudando. Assim as salas foram ficando cheias novamente, mas ainda com o vai e vem esperado, pois havia dias que tinham um número considerável de aluno e em outros dias não. O que consta o final do mesmo ano não havia tanta preocupação, como havia nos meses anteriores e com isso as escolas voltaram com 100% da capacidade, mas ainda era obrigatório o uso de máscara e álcool em gel, o que já era algo a se comemorar, já que os alunos e professores podiam se ver olhando um no olho do outro sem “medo”.





A comunicação e a educação...

Em relação a comunicação na pandemia foi algo bem atipico visto que os brasileiros não estavam acostumados a usar máscara e fez com que a comunicação ficasse bastante abstrata de forma com que as vezes impossiblitando a comunicação a longas distancias pois não era compreensivel a fala,portanto as pessoas em vez de se comunicarem, agora já não existia pois todos acabaram virando estranhos perante todos,já que não era posssivel entender a fala, pelo uso da máscara escondia muitas vezes os rostos das pessoas, então os brasileiros acabaram ficando estranhos para eles mesmo de forma que não perceberam a diferença entre algum desconhecido e um conhecido.

Apesar das máscaras serem adotadas como sendo algo que no protegeria, o resultado em algumas situações parecia cômico. Distantes uns dos outros e tentando entendê-los, ao mesmo tempo que precisávamos nos fazer entender, houve momentos de discontrações entre grupos, mas também momentos de irritabilidades entre os adultos e idosos, que reclamavam da dificuldades res-

piratórias.

No entanto, quanto mais tentávamos agir de forma natural, os relacionamentos gritavam por empatia, visto que o toque estava estritamente proibido, pediam distâncias... surgiu o medo de conversar com alguém que estivesse tossindo. Elaborar uma conversa, uma forma de diálogo presencial, ficou algo bem incomum em 2020 e 2021.



Por alguns motivos as aulas remotas não deram certo, e foram algumas especulações acertadas e em outras não, mas as faltas de alunos compromissados, como também a falta do dispositivo móvel, já que muitos alunos não possuiam celular, falta da rede de wi-fi ou internet, professores com dificuldade de acesso as plataformas on-line, certamente contribuiu para que esses comentários fossem considerados na constante queda da educação que está sendo lapidada até hoje. Para correr atras do prejuizo constante que a pandemia está causando o governo implantou nas escolas um sistema de aulas extras onde o aluno teria aulas que o mesmo escolhesse para aumentar seu intelecto.

Mas como alguns projetos do governo foram mal executados, visto que os alunos perderam dois anos de estudo e o mesmo quis jogar algo nas costas deles sem nem pensar o estrago que a pandemia fez na vida dos alunos e ainda faz e fará.

Algumas pessoas ou até mesmo sites comentam que o Brasil foi o país mais afetado pela pandemia, já que a economia reduziu drasticamente, e a educação juntamente com outros recursos.. e em tudo o mais, resta a certeza de que a pandemia causou muitos estragos na nação brasileira, o mais desvastador foi a forma como as pessoas se olham, como se todos fosse desconhecidos, até mesmo parentes, por mais que a pandemia tenha matador milhões de pessoas.

O comportamento como tal...

Quando o vírus estava em seu apice, o povo tinha que andar com máscara e alcool em gel como forma de higiene e proteção, mas como em qualquer lugar sempre tem algumas pessoas que não se adaptaram e prefiriram não utilizar esse kit sendo assim excluidas, pois na maioria dos lugares máscara era de uso obrigatório, alguns lugares aderiram como forma de prevenção toda vez que chegavam em casa despiam suas roupas e davam um banho de alcool em spray para proteção da familia de forma geral, deixando-as num ambiente arejado e distante por no mínimo 6 horas. Por outro lado, mesmo no momento em que retornamos para as escolas, o modelo de material que outrora tínhamos que providenciar para as salas de aula, foram compartilhando espaços com outros materiais, (kits de higiene e proteção).





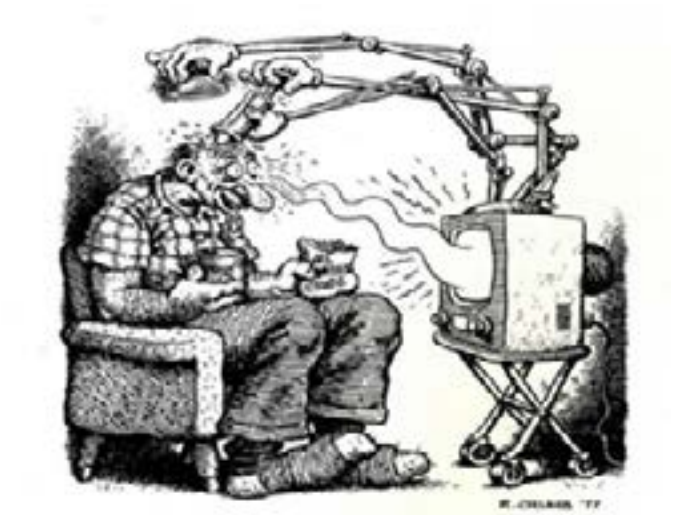
A mídia e nossas emoções...

A mídia, que ao mesmo tempo se considerava aliada, um meio de comunicação que nos informava sobre a pademia, os avanços da vacina, e os resultados globais em geral... foi também responsável e propagadora de fake news, onde a mesma desde de sempre mostrava o pior números de percas, e confundia assim o que era feito no Brasil. A midia espalhou o caos e desespero nas pessos que já estavam bem receosas com tudo o que estava acontecendo.

Outras mentiras ditas pela mídia que relaionava o número, ou total das morte pelo virus, que assustavam a cada momento, mas o que se foi constatado depoois era que muitas pessoas morreram de fato, mas não somente do COVID, sendo que a midia

divulgava qualquer morte como sendo por coronavirus fazendo as pessoas ficarem ainda mais horrorizadas de sairem de casa.

Como consequência a sociedade brasileira acabou sofrendo mais do que já havia sendo imposto pela midia, já que a principal fonte de informações eram da mesma orígem, e acabavam aproveitando esse poder e espalhando mentiras como se fossem verdades absolutas impostas pelos cientistas.





Segundo o filósofo e professor Mario Sérgio Cortella:

"O homem não teme o que vê, mais sim o que não vê"

Isso se aplicou bem na situação que vivemos na pandemia, onde o mundo inteiro estava lutando contra algo invisível, e que por consequência de algumas ações e atitudes dos homens, acabou matando milhares de pessoas num ritmo acelerado e praticamente impossível de intervenção. Houve desespero total, onde algumas pessoas acabavam até levando para o lado religioso, acreditando que estávamos abandonados por Deus, e o que se ouvia era: "Deus abandonou seu povo" ou "Onde está Deus agora". Com isso podemos concluir que o ser humano é frágil e não consegue conciliar a razão e emoção, ainda mais se tratando de uma situação onde tudo era considerado incerto, o que foi o caso nessa pandemia...

Segundo o site saopaulo.sp.leg.br, que aborda o comportamento das pessoas citando:

"Desconforto emocional em tempos de confinamento" várias pessoas perderam parentes e com isso a vida emocional das pessoas não se permitia muito uma evolução pertinente, e tudo parecia emperrar com facilidade, desencadeando e a família tinha um papel muito importante em tudo isso que constituía em ajudar a pessoa a esquecer tudo aquilo que lhe era dito e imposto, mantendo sempre uma boa comunicação ativa, realizado atividades que integravam núcleo familiar.

A família no conceito educacional

Em meio de todas as dificuldades em que a educação brasileira teve que enfrentar, ressurgiu pós pandemia com conotações valorosas e formadoras de conceito de só ultrapassa barreiras quem insiste e persiste. Contudo observamos que crianças que eram acompanhadas de perto ou tinham auxílio dos pais



A realidade do pós pandemia para os brasileiros

Sentimos como se fosse um retorno pós guerra, pois é sempre desafiador e trabalhoso organizar, alinhar e aprumar o que restou... na situação pós pandemia, não foi diferente , o que se viu foram algumas inverdades que nos foram impostas de forma cruel e autoritaria, nas quais deveríamos aceitar e continuar de onde paramos...e então quando a verdade apareceu, vimos que não só o nosso país precisava ser restruturado, e sim muitos outros considerados maiores economicamente, assim sendo a missao de reconstruir tudo o que havia sido impactado, só daria certo na forma coletiva.

As percas e o vazio dentro das pessoas não tem como serem repararadas, mas podem contar com o tempo para superar de alguma forma, e nisso o brasileiro é perfeitamemte capaz, no que infelizmente algumas

pessoas estão focando em meios considerados mais políicos do que de cidadãos, e isso não agrega em nada, afinal precisamos nos unir e pensar de forma única que "país forte, é aquele que se une e se fortalece nas diversidades com seu povo". Cada parte tentava se recuperar, e por si só, um recomeço foi priorizado.

Para sanar a perca, ou atraso considerado no meio da educação, o governo implantou nas escolas um sistema de aulas extras, onde o aluno teria aulas opcionais, e que os alunos escolhessem a melhor forma de aplicação para aumentar seu intelecto.

Um aluno do colégio EEPSG Professor Herculano de Freitas, zona Sul de São Paulo, enfatiza a forma peculiar em que o ensino fundamental I e II foi disponibilizado aos alunos da rede pública: " Nada foi feito ou pensando como estratégia para recuperar o que se perdeu, em relação ao ensino aprendizagem e sim para mesclar perante a sociedade que eram capazes de realizar tais feitos, e a cada vez que tinhamos condições de entrar numa aula, percebia-se que teconologicamente, e era muito bem intencionada, para dar resultados diferentes, assim acabava por desmotivar- nos rapidamente".

Minhas conclusões

Concluo assim, sobre o que aprendemos sobre a pandemia como sendo um inimigo invisível e perigoso, um desafio para as autoridades e insegurança para a população em geral, a ponto de recusarem o que mais parecia uma lei de clausura, onde até mesmo a vacina foi questionada, a lei do distanciamento, uso das máscaras e o hábito da higiene com alcool em gel, uma vez que não estávamos acostumados, e para nós , estudantes e professores ainda mais desafiador. Como passar e receber informações com uma comunicação tão embargada, devido o uso das máscaras? Sabendo que o sistema de educação está correndo atrás do prejuizo, e criando novas metas para alcançarem e acabar de uma vez por todas com a defazagem enorme que surgiu neste período onde o professor tentava explicar uma máteria em tempo record e os alunos compreendere e relacionar o mais rápido possível, e sequer consideravam as bases para as aplicações das máterias, o essencial era finalizar como "dadas", resta nos persistir no atual modelo de educação hibrido.

Acredito que se houvesse uma comunicação entre escolas e governo a educação não estaria tão ruim quanto está, pois o governo só joga planos e metas para as escolas e nem seque disponibiliza de tempo e capacitação viável para execução, tampouco se estão em concordância, simplesmente lançam como plano raso, para serem desenvolvidos e aplicados de forma universal, sem considerar as situações reais de cada grupo, local de moradia, raças e etnias...

Então o governo não considerou a base da educação brasileira, insistindo e impondo o mesmo modelo a todos, e pelo simples fato de que não houve uma sondagem, uma pesquisa, algo de direito, que tanto nos foi tirado, resultando numa sofrível conclusão Apesar de algumas interferencias politicas os brasileiros conseguiram se vacinar de forma eficaz e veloz de forma com que mortes fossem diminuidas de forma drastica e em 2022 estamos vivendo com receio ainda mais de forma mais livre e tentando nos reeducar de forma geral e hibrida.

Como professora de uma instituição privada, pude participar de diversas formações voltadas para atender de forma síncrona e assíncrona, usando o Classrom e todas as ferramentas do Google, sendo capaz de realizar todo o cronograma programado no ano, sem prejuízo aos alunis e planejamento, mas sei que na situação das escolas públicas, isso não ocorreu.

Hoje atuo na área da educação infantil da prefeitura de São Paulo, e percebo o quanto essa pandemia oprimiu e deixou muitas famílias enclausuradas em seu mundo protegido, pois recebemos crianças no início do ano com 4 anos, usando fraldas, sem saber realizar a higiene básica, sem utilizar o uso da fala para se comunicar e muito menos sociabilizar com outras crianças, sendo a maioria sem nenhuma autonomia. O brincar e compartilhar brinquedos lhes pareciam desconhecidos, apenas o celular, tabletes e televisão eram citados como atividades de casa com a família, quando converávamos em nossa roda de conversa.

A pandemia pode nos ensinar sobre o cuidar do que é nosso, e ao mesmo tempo, o que é dos outros...por que nessa pandemia onde os seres humanos quase acabaram se tornando estranhos uns para com os para outros, as famílias foram extremamente necessárias para preservar o pouco de solidariedade que ainda se percebia no dia a dia, e nos deu a certeza de que tudo podemos, desde que estejamos juntos, e do mesmo lado. Partindo daí, ficamos mais fortes, unidos e podemos nos considerar mais capazes de enfrentar outros tipos de pandemia, sem que precise sacrificar o sistema educacional.

Referências bibliográficas:

Freire, Paulo, Pedagogia do Oprimido. Imagens online www.frasesdobem.com.br/frases-de-mario-sergio-cortella www.contabilizei.com.br https://www.bing.com/search